

O gênero notícia em aulas de Língua Portuguesa

The news textual genre in Portuguese language classes

DOI: [10.22481/lnostr.v12i1.13189](https://doi.org/10.22481/lnostr.v12i1.13189)

Susy Clay de Azevedo Lima¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8487-4704>

Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Serra

E-mail: susy.clay7@gmail.com

Maria Aparecida P. Gusmão²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1739-9997>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: aparecida.gusmao@uesb.edu.br

Resumo

O texto apresenta os resultados de uma pesquisa empregando o trabalho com o gênero textual notícia, desenvolvida por meio de uma sequência didática, com uma turma do 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa do tipo participante e para a produção dos dados foram empregados questionários e desenvolvida uma sequência didática. O objetivo foi desenvolver um trabalho pedagógico voltado para leitura e produção textual do gênero notícia com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, com destaque para o modo como foi apresentada a estrutura, os valores-notícia e a construção discursiva. As considerações finais apontam que por meio da sequência didática os alunos se tornaram participantes da própria aprendizagem e ampliaram os conhecimentos sobre esse gênero textual.

Palavras-chave: Gênero textual; Notícia; Sequência didática.

Abstract

The text presents the results of a research using work with the textual genre news, developed through a didactic sequence, with a 9th year elementary school class. The research is qualitative and participant-type and questionnaires were used to produce the data and a didactic sequence was developed. The objective was to develop pedagogical work focused on reading and textual production of the news genre with students from a 9th year elementary school class, in a public school, with emphasis on the way in which the structure, news values

¹ Licenciada em Letras (UESB) e Mestre em Ensino (UESB). Professora de Língua Portuguesa na Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Serra-Ba.

² Doutora em Educação (UFRN). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn).

and the discursive construction. Final considerations indicate that through the didactic sequence, students became participants in their own learning and expanded their knowledge about this textual genre.

Keywords: Textual genre; News; Didactic Sequence

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular aponta a necessidade do ensino com os gêneros discursivos para que os estudantes transitem entre os diversos tipos de textos, inclusive os multimodais, que são divulgados, principalmente, por meio digital. Assim, o uso das mais variadas mídias de comunicação se tornou algo presente e constante, aumentando o consumo e o fluxo das informações divulgadas, inclusive uma maior presença do gênero notícia.

O texto de caráter noticioso é considerado um gênero dinâmico, que geralmente trata de temas de interesse público e chama a atenção a partir da proximidade com o consumidor da informação ao conectar os contextos, vivências, realidades e acontecimentos do tempo presente. Sendo assim, o trabalho com as notícias torna-se uma grande responsabilidade na formação leitora dos discentes, pois o professor tem o desafio de formar cidadãos que possam desempenhar um papel ativo por meio do processo da leitura e, assim, conhecer, analisar e produzir os textos que constituem a vida pessoal, social e profissional.

Muitas vezes o gênero discursivo, mais especificamente aqueles do âmbito jornalístico são pouco explorados no ambiente escolar. A notícia, dessa maneira, pode ser considerada como um texto de grande circulação social, relevante socialmente e que faz com que os leitores se percebam no mundo. Logo, esse gênero deve ganhar espaço dentro da sala de aula, como ferramenta pedagógica complementar, de forma a fomentar o consumo de informações com relevância social, incentivando a leitura diária dos alunos.

A pergunta que orientou a realização da pesquisa foi: de que forma os alunos, a partir da leitura e produção de notícias, ampliam os conhecimentos sobre esse gênero considerando a estrutura e a construção discursiva? O objetivo geral foi desenvolver um trabalho pedagógico voltado para leitura e produção textual do gênero notícia com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, com destaque para o modo como foi apresentada a estrutura, os valores-notícia e a construção discursiva.

A escolha do gênero notícia levou em consideração o fato de que além de ser um texto de fácil acesso, é um gênero que dispõe de fatos que mostram credibilidade, revela os embates

sociais, se caracteriza pela forma de produção por meio dos meios de comunicação de massa e evidenciam expressões culturais da sociedade, seja por meio do jornal impresso ou por aqueles transmitidos pelo rádio, TV e jornais que utilizam das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O gênero discursivo notícia indica uma situação comunicativa de um fato de curta duração, narrado de modo imediato, com a função de informar, tanto na mídia impressa quanto na mídia jornalística digital, principalmente na *Web* onde o gênero alcança maior destaque e tem mais acessos.

A nossa escolha metodológica foi pela abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante. O *locus* foi uma escola pública municipal localizada em um município do interior da Bahia e que passou pelo processo de implementação do modelo militar de ensino, em 2019. A partir daí foi intitulada de Unidade Educacional Municipal Conveniada (UEMC). Participaram da pesquisa os discentes de uma turma do 9º. ano do ensino fundamental, divididos em seis grupos.

As atividades foram desenvolvidas por meio de uma sequência didática que propôs a produção inicial para responder à situação de reconhecimento e escolha do gênero, os módulos de atividades a produção, reescrita, circulação e recepção do gênero.

A notícia na sala de aula: leitura e produção escrita

O ambiente escolar é um lugar excelente para divulgar e trabalhar com os gêneros discursivos jornalísticos, como a notícia, e ainda compreender o seu funcionamento. Esses gêneros têm grande destaque, pois, permitem a associação da realidade com as práticas de leitura e escrita na sala de aula o que faz ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas situações comunicativas.

O papel da escola é ensinar a linguagem, mas não apenas com o intuito de que o aluno conheça as regras e os conceitos normativos. Muitos alunos não estão familiarizados com os textos trabalhados no ambiente escolar, pois, ainda é dada ênfase ao ensino da gramática tradicional, deixando de lado os contextos em que estão inseridos, afastando o conteúdo do dia-a-dia, o que prejudica o processo de aprendizagem. As orientações e sugestões, atualmente, revelam que devem ser trabalhados conteúdos de gramática em uma aproximação contextualizada.

O hábito de ler e escrever deve caminhar junto com o estudo dos gêneros, oferecendo uma postura reflexiva e crítica em relação aos mesmos. É importante aprender uma nova forma de compreender o texto a partir das análises linguísticas em seu funcionamento e como trabalhar o tema durante o estudo dos diversos gêneros.

No campo jornalístico midiático, a BNCC (BRASIL, 2017), apresenta o gênero da esfera jornalística enquanto objeto do conhecimento e também orienta a presença de um ensino dos gêneros baseado em situações reais de aprendizagem,

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BRASIL, 2017, p.68).

No trabalho com as notícias em sala de aula, deve-se considerar o conhecimento prévio do aluno e o fortalecimento das linguagens que envolvem imagens, linguagens sonoras entre outras. Também é necessário aprofundar as discussões sobre a importância de trabalhar com aspectos da educação midiática como, por exemplo, discurso de ódio, de preconceito, desinformação, intenção de discursos, leituras de imagens, *Fake News*, etc.

O uso do gênero notícia em sala de aula vai ao encontro da proposta que consta na BNCC (BRASIL, 2017) que é um documento que apresenta diretrizes que servem de base para uma formação mais reflexiva para o professor no que se refere à valorização e aplicação dos gêneros discursivos em sala. Para tanto, algumas orientações comentadas no documento BNCC (BRASIL, 2017) alertam para um trabalho pedagógico com o uso de gêneros discursivos que os alunos já lidam no cotidiano e que podem ser incluídos na sala de aula. O documento prevê o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais veloz e presente na cultura digital.

Por outro lado, no âmbito pedagógico, a BNCC (BRASIL, 2017) dialoga de modo controverso e, por isso, é preciso entendimento sobre as condições de produção, a forte influência dos agentes privados e o propósito político e ideológico desse documento ao longo

das versões que foram apresentadas. Portanto, há uma necessidade de compreender qual perfil de aluno que se pretende formar nas instituições de ensino.

Partindo nessa direção, observamos que parece evidente que o interesse da BNCC (BRASIL, 2017) seja implantar uma educação para apontar as formações de condutas dos estudantes, que os alunos possam resolver os problemas no círculo de trabalho com autonomia, de modo a adaptar as exigências da produção no ambiente de trabalho sem pensar em um profissional crítico e questionador.

Entendemos que gêneros de natureza jornalística como a notícia é um excelente suporte no ambiente escolar, pois os alunos convivem com determinadas situações em vários ambientes do cotidiano. Sendo assim, é necessário um desempenho social das práticas de linguagens, uma vez que o gênero notícia transita pelas tecnologias digitais e ambientes virtuais e, ainda, pode contribuir para desenvolver as habilidades de leitura.

Atualmente, a escola pública apresenta dificuldades nos direcionamentos da prática docente para ter acesso aos recursos tecnológicos. Mas tanto a notícia impressa quanto a da cultura digital podem ser adotadas e exploradas pelo professor na mediação com o uso das diferentes mídias e contribuir para tornar os alunos leitores críticos dos gêneros que circulam na esfera social. Com relação à mídia impressa, Zacharias (2016) explica que:

A cultura do impresso ainda é marcante nas escolas e não necessariamente precisa ser diferente. A leitura e a produção de textos impressos é importante e precisa ser estimulada. A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso, mas a articulação deles. É preciso que o professor reflita sobre como fazer essa integração. (ZACHARIAS, 2016, p.26)

O uso do texto notícia é um aparato importante para o ensino de leitura e escrita devido à possibilidade de produzir textos verdadeiros e ser um gênero do interesse do estudante.

Apresentação da situação

Iniciamos a apresentação da situação no dia 06 de julho de 2022, com duração de 2 horas aulas. Essa primeira etapa da SD, a apresentação da situação, foi direcionada a partir de

um contato com alunos e uma conversa sobre a proposta do trabalho. Todos os alunos foram receptivos e ficaram eufóricos para serem os protagonistas no trabalho.

A recepção da turma continuou sendo positiva e também aproveitamos para explicar as circunstâncias de leitura e produção de texto. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 100) “[...] a apresentação da situação é um momento crucial e difícil, na qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: a) apresentar um problema de comunicação bem definido e b) preparar o conteúdo dos textos que serão produzidos”.

Explicamos de maneira geral, apontando os pontos principais do que é o gênero notícia, na tentativa de materializarmos esse gênero discursivo em sala de aula. Ressaltamos para a turma que é importante considerar o fato noticiado, atual e o jornal precisa observar a veracidade de todas as “vozes” no texto para dar credibilidade à notícia escrita.

A turma recebeu a proposta de forma entusiasmada ao perguntarmos: Quem lê notícias levante a mão? (Questão que se tornou o mote temático da SD). No primeiro momento, muitos alunos não levantaram as mãos, mas com a intervenção da professora titular, de codinome Sol, que estava presente na sala, reforçou que eles já haviam lido sobre notícias e isso fez com que os alunos “recordassem” e depois, quase todos levantaram as mãos.

Nesse momento, algumas alunas, sorrindo, disseram que costumavam ler fofocas e não notícias, no meio digital, enquanto outra afirmou enfaticamente que ela apenas “escutava” notícias. Afirmamos que escutar notícias também permite nos apropriarmos de informações e é um tipo de leitura. Essa discussão inicial consistiu em compreender o que os alunos já traziam como conhecimento do que iríamos tratar durante a SD, a organização das aulas de forma dialogada e o uso de recursos digitais.

No decorrer dessa discussão, percebemos um interesse satisfatório e a participação de todos, o que acabou gerando descontração e interação na turma. Porém, ainda que estivessem empolgados, relutaram um pouco em responder. Alguns foram bem sucintos em suas respostas e outros repetiram o que os colegas falaram.

Em relação ao questionamento sobre quais os assuntos que lhes interessavam, as respostas foram diversas: esporte, música, a vida alheia, moda, fofoca dos famosos, cultura (anotações retiradas do Diário de Campo da pesquisadora). É inegável que os nossos alunos nasceram num contexto de diversas linguagens e utilizam várias atividades ao mesmo tempo, conseqüentemente, apresentam perspectivas diferenciadas.

A pergunta sobre como eles ficavam informados das notícias indicou que: assistiam TV (2 alunos) e os demais com o celular.

Ao serem perguntados sobre o que acham de notícias, alguns responderam que é importante ler para ficar atualizados e principalmente pelo fato de que hoje em dia está tudo no celular, por isso fica bem mais fácil.

Nesse período havia os protocolos de segurança relacionados à transmissão dos casos de COVID-19, o aumento do número de casos circulando e a nova onda da pandemia com a chegada das subvariantes da ômicron (BQ1 e XBB) impulsionou novamente a exigência do uso de máscara de proteção facial nos ambientes internos da escola para evitar o risco de transmissão do vírus. No entanto, houve um desafio enorme para que se readaptassem ao uso das máscaras, nos momentos de diálogos e discussões a sala de aula.

Para concluir o encontro deste dia, entregamos para os alunos um adesivo e um folder).

Figura 1: Adesivo



Fonte: Dados da pesquisa

Os adesivos foram utilizados pelos alunos das mais variadas maneiras: alguns colaram no bloco de anotações (que também foi outro dispositivo ofertado a eles) e outros colaram em seus cadernos utilizados em sala de aula. Fizemos a exposição explicativa de todas as informações que havia no folder.

Registramos a primeira impressão sobre a turma no diário de campo da seguinte forma: “a turma apresentou um bom desempenho na sala de aula”. Ficaram sensibilizados e

entusiasmados e a discussão acerca de como seria desenvolvido o trabalho foi bastante produtiva. Observamos o engajamento da turma e a autonomia no momento em que perceberam a necessidade de se organizar em grupos.

Assim, percebemos o quanto é importante desenvolver tarefas em que os alunos planejam algo que seja significativo. Sugerimos então que formassem grupos e criassem nomes para os mesmos: As Incríveis, As Super Poderosas, Borussia, Best News, Lead e Os Baianos. Em seguida, iniciaram a realização das atividades propostas.

Foi aplicado um questionário aos estudantes. As perguntas fechadas faziam referência à frequência com que o grupo realizava leituras e quais os meios utilizados para esse hábito. Em relação às práticas de leitura e escrita (questão um), observamos que os alunos responderam que lêem com maior frequência os *sites* das redes sociais.

Na questão dois, todos responderam que possuem celular com acesso à internet. Na questão três, sobre os tipos de materiais que tinham o hábito de ler com mais frequência, responderam as mídias digitais.

Na questão seis, sobre quais impedimentos percebiam com relação ao trabalho com a leitura da notícia na escola, eles responderam que o problema estava na falta de computadores e internet no ambiente escolar.

Trataremos agora das seis questões abertas, que correspondem aos itens quatro, cinco, sete, oito, nove e dez e faremos uma análise agrupando as respostas dos alunos.

Observamos que muitos alunos gostam de ler nas aulas de Língua Portuguesa porque é importante. Na questão cinco, representada no quadro quatro abaixo, observamos que quatro grupos definem a notícia como meio de comunicação, apenas que passa informação e dois como gênero. Percebemos, portanto, que permanece ainda uma concepção de linguagem mais tradicional (como meio de comunicação) em detrimento da linguagem como interação que enfatiza o estudo do texto como gênero discursivo (BAKHTIN, 1997).

Quadro 1: Questão 5 - Questionário em grupo

5- Com base em estudos anteriores em sala de aula nos vários anos/séries de estudo: O que é um gênero notícia para você?	
Grupos	Respostas
As Incríveis	A notícia é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal informar. Para tanto, trata-se de um texto informativo, geralmente sem ser opinativo. Além disso, apresenta um acontecimento real, cuja linguagem é clara e

	informal.
As Super Poderosas	Gênero notícia é informar algo as pessoas e tem esse objetivo como principal e geralmente apresenta um acontecimento real.
Best News	É um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal, informar.
Borussia	É o texto que passa informação.
Lead	É um meio de informação e comunicação sobre as coisas do mundo.
Os Baianos	Para informar ao leitor

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à questão sete, sobre os assuntos que mais lhes interessavam, responderam: acontecimentos locais da cidade onde vivem: esporte, cultura, moda, entretenimentos, atores favoritos, músicas, casos criminais, situações políticas etc. Observamos, portanto, que os jovens atuais se interessam por uma diversidade de temáticas, as quais oportunizam distração e diversão àquelas de cunho social. Quanto à questão oito, os alunos tinham conhecimento muito vago sobre o gênero trabalhado. Eles sabem de forma superficial, não observam detalhes importantes por exemplo: como foi produzida, local e data etc.

Na questão nove, quando perguntado sobre a participação dos alunos em alguma atividade com o gênero notícia em sala de aula, seja impresso e presentes no livro didático ou no meio digital, eles responderam que preferem no meio digital, porém, nem sempre trabalham com notícias no ambiente virtual em sala de aula.

Na questão dez queríamos saber se eles percebiam se havia modificação de sentido em uma notícia a depender do canal, do ambiente de circulação ou do financiador da mesma. Vejamos no quadro a seguir, as respostas dos grupos:

Quadro 2: Questão 10 - Questionário em grupo

10-Você acha que alguns conteúdos de notícia que circulam em diferentes canais são os mesmos? Já constatou alguma diferença no tratamento? Qual?	
Grupos	Respostas
As Incríveis	Não
As Super Poderosas	Não, e sim já contatamos algumas diferenças da forma como a notícia foi contada.
Best News	Não, pessoas usam a notícia de forma que possa prejudicar ou favorecer as pessoas.
Borussia	Não, já cada site ou programa tem seu jeito de passar a notícia.
Lead	Sim, sim, cada programa tem seu jeito de fazer uma notícia e

	apresentar.
Os Baianos	Não

Fonte: Arquivos pessoais

As respostas indicaram que dois grupos responderam negativamente, três indicaram oscilação e apenas um grupo confirmou que realmente há modificações de sentido no tratamento da notícia. Como bem afirmam Rojo e Moura (2012), as linguagens se tornam múltiplas quando vivenciadas nas mídias e no meio social. Com isso, a escola pode possibilitar um trabalho voltado para a diversidade de notícias que são divulgadas nos canais, para que assim os alunos possam comparar, julgar e checar sua confiabilidade, entendendo sua intenção.

Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 1)

Dando prosseguimento, no dia 07 de julho de 2022, iniciamos as atividades dos módulos. O primeiro módulo (de reconhecimento da estrutura do gênero) ocorreu em três dias totalizando às 6 horas aulas. Realizamos uma apresentação sobre o que é um texto notícia com o uso do *Flip Chart*, material de madeira com folhas grandes expostas. Esse material foi escolhido devido à facilidade de manuseio e a praticidade encontrada em deixar sempre à disposição dos alunos para que eles pudessem consultá-lo sempre que necessário. Observamos que durante os momentos das oficinas os alunos buscavam as informações no material exposto. Nesta exposição definimos o que é notícia e mostramos como identificar os elementos estruturais desse gênero.

Nos painéis explicativos do *Flip Chart* apresentamos o modelo da pirâmide invertida, que foi organizada a partir dos fatos mais importantes por valor noticioso. Detalhamos os elementos da estrutura composicional do gênero notícia: título, subtítulo, *lide*, corpo da notícia, a pirâmide invertida e critérios de noticiabilidade.

Em seguida, o espaço foi aberto para perguntas e comentários. Observamos que houve interesse da turma no sentido de conhecerem as informações do texto notícia e também a possibilidade de desconstruírem discursos do senso comum revelados muitas vezes pela mídia.

O fluxo de informações e opiniões estão cada vez maiores e isso acaba exigindo mudanças de comportamentos na maneira de produzir conhecimentos. Torna-se importante,

também, afirmar que o papel do professor acaba sendo bem mais desafiador para pensar estratégias e desenvolver as habilidades fundamentais dentro do mundo da informação e da desinformação, tão atuais nos dias de hoje.

Chamamos atenção para identificação de fatos noticiosos e acontecimentos sociais que claramente amarram uma notícia, evidenciamos que os sujeitos interagem nas relações dialógicas e os textos informativos se entrelaçam nessas relações.

Nessa perspectiva, percebemos a vantagem de trabalhar com textos informativos, ou seja, com as notícias, pois esses promoveram uma reflexão acerca da intencionalidade, pluralidade e dinamismo desse gênero. Isso corrobora com o que diz Alves Filho (2011) sobre a necessidade de “[...] levar para os alunos a dinamicidade, pluralidade e riqueza do gênero, sem sufocá-lo em modelos formais” (ALVES FILHO, 2011, p.109).

Explicamos sobre alguns critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2005), em uma abordagem histórica, que ajudam a organizar como os acontecimentos se transformam em notícia, observando desde a dimensão do interesse público a todo o contexto de produção. Chamamos atenção para alguns critérios do insólito, que é o “anormal”; a violência que pode ser física e simbólica, “[...] assim podemos compreender a importância do crime como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 85); a morte que é um valor-notícia comum e inevitável no meio social, que segundo Traquina (2005), “[...] Onde há morte, há jornalistas” (2005, p.79); a proximidade que está ligada a uma dimensão tanto geográfica quanto psicológica e social, um “[...] valor-notícia fundamental da cultura jornalística”, (TRAQUINA, 2005, p.80).

Também discutimos sobre as *Fake News* enfatizando que as notícias **com** informações ou dados inventados ou eventualmente sensacionalistas para divulgá-los como verdade, e, possivelmente, modificar a opinião das pessoas. Araújo (2016) defende que as pessoas podem se tornar mais “[...] críticas relativamente às notícias que leem e compartilham na internet” (ARAÚJO, 2016, p.3). Temos um cenário midiático que é permeado pelas mídias digitais e que ao mesmo tempo que os alunos chegam dotados de informação, também, surge a desinformação o que torna um desafio no ambiente escolar.

Informamos que as notícias desconstruídas estão presentes em todos os lugares, seja nos textos impressos ou nos meios digitais, com isso, torna-se essencial nos alertar sobre a quantidade de assuntos enganosos que estão espalhados por aí e os perigos que elas podem

ocasionar para a sociedade. Proporcionamos diálogos em sala sobre a importância da compreensão e da divulgação dos fatos ocorridos, ou seja, qual a intenção de quem publicou a notícia.

Ao final das explicações, realizamos com a turma, nesse mesmo dia, uma atividade de reconhecimento da estrutura da notícia, a partir do texto: “Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação”. Segue a representação do texto no quadro três a seguir:

Quadro 3: Notícia: Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação

Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação

O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis) divulgou nova regra para o transporte de animais silvestres entre estados no Brasil.

Agora, o transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto ao Ibama.

A coordenadora de Monitoramento do Uso da Fauna e Recursos Pesqueiros, Maria Isabel Soares, destaca que o Ibama considera animais silvestres de estimação aqueles comprados de criadores legalizados ou cedidos com autorização do Ibama.

Os mais comuns a serem criados são papagaios, araras, jabutis. Maria Isabel alerta que antes de ter um animal silvestre em sua tutoria, é preciso conhecer as necessidades deles que são diferentes de cães e gatos, inclusive custos. Maria Isabel ainda destaca que o aumento da fraude e do tráfico foi o que motivou essa mudança na regularização.

A punição será prisão de seis meses a 1 ano e multa de 500 a 5 mil reais.

Disponível em: <http://radios.ebc.com.br>

Fonte: [EBC Rádios](http://radios.ebc.com.br) |

Como já havíamos dividido os grupos anteriormente, selecionamos três respostas de três grupos diferentes. A escolha de apenas três grupos nesse momento deu-se pelo fato de demonstrar, de maneira sucinta, como os alunos compreenderam a explicação sobre a estrutura da notícia.

Vejamos o quadro quatro abaixo:

Quadro 4: Respostas dos grupos para questão 01

Questão 1: Pode-se concluir que o texto acima é do gênero notícia. Desse modo, identifique as partes que a compõem, relacionando conforme a orientação.	
1- lide	() Ibama tem nova regra de transporte de animais de estimação
2- título auxiliar	() O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto
3- manchete	() 1º parágrafo da notícia
4- corpo da notícia	() Do 2º ao último parágrafo da notícia

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Resposta adequada
(3)	(4)	(2)	(3)
(2)	(1)	(4)	(2)
(1)	(2)	(3)	(1)
(4)	(3)	(1)	(4)

Fonte: Arquivos pessoais

Diante das respostas acima apresentadas, percebemos que em dois grupos não houve a sistematização do conteúdo apresentado. Apenas o grupo “A” respondeu positivamente quando foi solicitado que identificassem as partes que compunham o gênero notícia, relacionando conforme a orientação destacada com os números.

Enfatizamos que a maioria da turma teve muita dificuldade para compreender as partes que compõem uma notícia. Assim, o objetivo inicial de reconhecimento do texto não foi contemplado nesse momento. Portanto, fez-se necessário que houvesse intervenção para, posteriormente, aprimorar a produção textual por meio da prática pedagógica que ocorreu durante a Sequência Didática. Aqui foi apresentada apenas uma questão, mas afirmamos que outras situações foram observadas na sala de aula, tais como: dúvidas orais constante dos alunos, desinteresse pelo aprendizado por parte de alguns alunos, demonstrando que não estava fazendo sentido aprender sobre o gênero apresentado.

Portanto, estratégias precisaram ser utilizadas no sentido de criar um ambiente acolhedor e afetivo para instigar e mostrar para os alunos a importância do que eles estavam aprendendo. A atividade não teria apenas o objetivo de avaliá-los quantitativamente, mas sim, sensibilizá-los do quanto é importante a aplicabilidade do conteúdo para a sua vida. Ressaltamos, que o fazer docente deve ser contextualizado com esse novo cenário e destacamos que devemos romper com as formas tradicionais de ensino, pois temos múltiplas formas de comunicação, um âmbito digital que nos favorece a múltiplas indidentidades para construir novas configurações de aprendizagem.

No dia seguinte, formamos um grupo de *Whatsapp* para fins de interação e também passar as informações gerais sobre o que seria realizado em sala, além de se tornar um mecanismo importante na divulgação e orientações sobre o tema. Como os alunos têm acesso

aos dispositivos móveis, tornou-se mais fácil e também desafiador a forma de se comunicar, produzir conhecimento e acessar as informações.

Sabemos que o excesso e a velocidade de informações interferem na capacidade de discernir o que é um fato ou *fake*. Ainda neste dia, explicamos que convidaríamos duas jornalistas na sala de aula para ampliar as discussões sobre o tema em questão. No dia 11 de julho de 2022 os alunos elaboraram as questões para a roda de conversa com as duas jornalistas.

No quadro cinco apresentamos as questões para a roda de conversa com as duas jornalistas Raquel Rocha e Leila Costa:

Quadro 5: Questões para as jornalistas elaboradas pelos alunos

Jornalista A	Jornalista B
1 Quais são os times da La liga?	1 Existem no Brasil grupos organizados que criam <i>Fake News</i> ?
2 Como funciona o webjornalismo?	2 O que caracteriza o movimento de desinformação?
3 O que é importante para divulgar a notícia?	3 Como nós podemos ajudar no combate a <i>Fake News</i> ?
4 Como é o jornalismo esportivo?	4 O que você acha sobre as <i>Fake News</i> ?
5 Você gosta de trabalhar <i>online</i> ou prefere trabalhar com coisas impressas?	5 O que é jornalismo?
6 Quando surgiu o jornalismo <i>online</i> ?	6 Como identificar uma <i>Fake News</i> ?
7 Como foi apresentar uma notícia muito grande?	7 O whatsapp é um grande propagador de <i>Fake News</i> ?
8 Quais são os assuntos que você mais comenta?	8 Quais os principais motivos para as pessoas fazerem tantos <i>Fake News</i> ?
9 Para que o time Neymar Jr. Vai?	9 Quais os principais impactos que os <i>Fake News</i> podem contribuir na vida de alguém?
10 Quantos mundiais o Palmeiras tem?	
11 Quais são os times da Premier League?	
12 Para qual time você torce?	
13 Quais as vantagens de desvantagens do jornalismo online?	
14 Quais as publicações são mais vistas pelas pessoas?	
15 Porque você decidiu virar jornalista?	
16 Qual assunto você mais gosta de escrever?	
17 Qual o seu estilo de escrita?	
18 O que você acha da possível saída do Neymar do PSG?	
19 Como as informações que buscamos podem nos ajudar?	

Fonte: Questões elaboradas pelos alunos em sala de aula dia 11/07/2022

Os alunos ficaram empolgados, principalmente quando o tema estava relacionado a futebol. “Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, ressalta Marcuschi (2007, p. 01).

Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 2)

Esse módulo iniciou com as palestras das jornalistas Raquel Rocha e Leila Costa que ocorreram nos dias 14 e 15 de julho de 2022 com os temas *Jornal Online* e *Fake News*. Antes de iniciar as aulas, a turma se comprometeu a se organizar e, realmente, os alunos ficaram atentos e participaram ativamente durante toda a aula. As exposições foram com o uso de *slides*. Em seguida, os alunos fizeram novas perguntas as quais também foram respondidas pelas convidadas.

A jornalista Raquel Rocha iniciou com uma pergunta: “O que é jornalismo?” Alguns alunos responderam que jornalismo envolve diversas camadas da sociedade e que o jornal é uma atividade de comunicação; é uma forma social do conhecimento. A partir desse gancho, a jornalista iniciou com um resumo histórico do jornalismo e mostrou que, por meio da informação, existem possibilidades do cidadão ter uma participação ativa na sociedade. Também chamou atenção para a capacidade que o ser humano tem de mudar a realidade.

Em relação ao gênero notícia, essa comunicadora apresentou as partes que compõem o texto: que é o singular, o fato em si; o particular que trata do específico, de que lugar é situado o fato, de qual realidade é apresentado, o universal que aponta o contexto e o porquê da informação. Segundo Marcuschi, (2007, p. 02) “[...] A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos”.

A turma se manteve atenta quando a jornalista afirmou que existem jornais independentes e alternativos e em seguida apresentou o jornal que ela faz parte no *site Coreto*³. Comentou sobre interesses dos anunciantes e que existem jornalismo coletivos e

³ O Site Coreto é um veículo de jornalismo local, que realiza cobertura da cidade de Poções e sua microrregião, apontadas pelo Atlas da Notícia (2021) como quase-desertos e desertos de notícia. A proposta surgiu em 2018, a partir da preocupação das jornalistas Leila Costa e Raquel Rocha, quando ainda eram estudantes de jornalismo, e precisavam lidar com a realidade da falta de uma cobertura jornalística ética em suas cidades de origem.

voluntários que se unem em prol de uma causa e não foca no lucro. Explicou sobre a voz da comunidade que muitas vezes não é ouvida devido à invisibilidade.

A palestrante Raquel disse também que as palavras influenciam as pessoas, que a imparcialidade é quando alguém não escolhe lados, embora possa ter opinião sobre o assunto, ou quando se fala sobre ele, esta opinião não está presente. Por outro lado, a parcialidade é a forma como a pessoa resolve enxergar o mundo. O que indica sugerir um lado e se posicionar em uma situação, ou seja, ter uma opinião e levar em consideração no momento de informar uma notícia.

No decorrer da explicação, a jornalista, que é pós-graduada em Jornalismo Esportivo, considerou informar sobre fatos relacionados ao esporte, uma vez que era vontade de muitos alunos que ela explorasse todo o conteúdo desse assunto. Na medida em que a aula ia acontecendo, ela respondia às perguntas que estavam no quadro e que tinham sido entregues a ela antecipadamente. Muitas perguntas foram voltadas para o esporte e, por isso, esse foi o momento de maior participação, principalmente pelos alunos que também entendiam e tinham interesse pelo assunto. Explicou também sobre a importância de estudar estatística no futebol e que uma análise surge muito antes do apito inicial, o que leva a investigar as estatísticas das equipes, confrontos e ligas para saber o que esperar de cada partida. Nesse momento, todos ficaram bastante atentos, principalmente os meninos.

Na palestra do dia 15 de julho de 2022, Leila Costa expôs o tema *Fake News*. Ela iniciou falando da importância de certificar se a informação apurada foi alcançada por meio de fontes confiáveis. Destacou que atualmente o espaço do jornal *online* tem dinamizado a cada dia as mais diversas formas de comunicação e interação entre os leitores. Definiu a *Fake News*, em português como “notícia mentirosa” publicada na imprensa e/ou nas redes sociais, uma “invenção” que não representa a realidade. Comentou, também, a importância de conhecer e refletir sobre o gênero notícia e outros textos jornalísticos diferenciando fatos de opiniões e identificando notícias falsas.

Leila Costa detalhou ainda o conceito de pós-verdade que representa a ideia de que um assunto concreto tem menor valor ou influência do que apelos à emoção e a crenças individuais. De acordo com o dicionário *Oxford* (2016), o prefixo “pós” transmite a ideia de que a verdade ficou para trás, ou seja, a verdade perde seu valor.

Essa jornalista explicou que a desinformação sempre existiu e que é a sociedade que sofre as consequências, uma vez que esse fenômeno vem aumentando devido à facilidade de acesso à internet e às redes sociais. Apontou, também, que as dificuldades que as pessoas têm de interpretar as informações e a velocidade com o que essas informações podem ser compartilhadas ajudam na circulação de *Fake News*.

As jornalistas chamaram a atenção para o fato de que divulgar *Fake News* é um ato muito perigoso, porque pode trazer riscos para a saúde pública, estimular o prejulgamento e muitas vezes, acabar em morte. Assim, dentro da SD planejamos atividades para discutir sobre *Fake News*.

Dessa forma, abrimos discussões de como surgiam informações falsas e como combatê-las e também sobre o porquê das pessoas acreditarem em notícias falsas. Durante esse período os alunos perceberam a necessidade de conhecer melhor o gênero notícia e se envolveram em situações comunicativas capazes de acionar a escrita do referido texto.

Diante da exposição sobre o assunto, os alunos pediram opinião de como eles poderiam elaborar um texto notícia. Pois a instituição escolar, como um agência de letramento, pode propiciar a produção escrita autoral dos alunos. Ao final, a comunicóloga indicou alguns exemplares para leitura como: “O olho da rua e a vida que ninguém vê” de Eliane Brum, publicado em 2017.

Módulo de reconhecimento da estrutura do gênero (Oficina 3)

Nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2022, prosseguimos com o segundo módulo e, como havíamos percebido, as dificuldades dos alunos na compreensão dos critérios de noticiabilidade, resolvemos retomá-los juntamente com o reconhecimento da construção discursiva. Para isso utilizamos três textos, a saber: Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”, Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais e Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”.

A seguir, apresentamos os quadros seis e sete com textos do gênero notícias evidenciando a estrutura e a construção discursiva para posteriormente, fazermos as análises das ocorrências da sala de aula durante a SD:

Quadro 6: A estrutura dos textos

Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”	
Título/Manchete <i>Lide</i> Corpo da notícia	Carcaça foi retirada de um emaranhado de algas em piscina natural e imediatamente atirada na água. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? A publicação de um vídeo mostrando um suposto esqueleto de sereia. Quem? Um jovem Quando? Em uma piscina natural de praia dos EUA Como? Compartilhando a filmagem. Por quê? Para atrair a curiosidade dos internautas?
CrITÉRIOS da noticiabilidade	É um texto que apresenta surpresa e novidade próxima dos internautas e houve uma estratégia de envolver o personagem na vida dos jovens.
Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”.	
Título/Manchete/Lide /Corpo da notícia	Aluna e a mãe dela tiveram que pagar indenização para professor por danos morais. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? Uma aluna e a mãe dela entraram na justiça contra um professor, mas perderam a causa .Quem? uma aluna Quando? Em 2016 Como? entrou com uma ação contra o docente por ele a ter trocado de lugar na sala Por quê? A aluna e alguns colegas atrapalhavam a disciplina com conversas paralelas.
CrITÉRIOS da noticiabilidade	Valor-notícia como o conflito, a controvérsia e a justiça.
Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”	
Título/Manchete/Lide /Corpo da notícia	Bolsonaro prorroga o auxílio emergencial. Apresenta título, subtítulo, corpo da notícia com início, meio e fim.
Confronto com a pirâmide invertida	Apresenta a estrutura da pirâmide invertida e responde às perguntas: O quê? A possibilidade da prorrogação do auxílio emergencial Quem? O presidente Quando? Segunda-feira (8) durante entrevista à Band TV Como? O pagamento dos cinco meses de 600 reais e quatro meses de 300Por quê? justificando que os produtos da cesta básica estavam muito caros e que “o povo está empobrecendo.

Critérios da noticiabilidade	Governo (influências políticas e econômicas).
-------------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Apresentaremos no quadro sete uma síntese de aspectos da construção discursiva encontrada em cada texto.

Quadro 07: Construção discursiva dos textos

	Texto 1: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”	Texto 2: “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”.	Texto 3: “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação”
Espaço enunciativo	Publicado pelo site notícias R7 (2021) - HORA 7 David Plassa, do R7 em 20/05/2021 - 02H00	Publicado pelo site Jonal do comércio, por JC Online em 27/02/2018 às 12:27.	Publicado por Gazeta do Povo, em 08/02/21 às 21:52.
Modo do discurso do autor	O autor apresentou uma notícia compartilhada em um vídeo no <i>Tiktok</i> , o qual um jovem mostra um suposto esqueleto de sereia que encontrou na praia e discute posicionamentos dos internautas em relação ao fato para convencer os leitores.	A notícia informa que a aluna e a mãe entraram na justiça contra um professor, mas perderam a causa. Focaliza mais o fato da aluna ter perdido a causa para o professor do que o próprio motivo da discussão.	O texto apresenta uma informação de interesse da população que é a possibilidade da prorrogação do auxílio emergencial. A notícia dá enfoque ao discurso do entrevistado (Presidente do Brasil).
Resposta desejada pelo autor	Que os internautas percebam o “cheiro” de falcatruas na gravação do vídeo.	Que a aluna e a mãe perderam a causa na justiça contra o professor. O constrangimento que alega ter sofrido com a resposta do juiz.	Houve uma mudança de posicionamento do presidente com relação ao benefício. Pois, em declarações anteriores ele havia afirmado “que a prorrogação do auxílio emergencial quebraria o Brasil” e que o benefício não era aposentadoria. E para mostrar a necessidade da prorrogação ele justificou a “alta dos preços” da cesta básica e o empobrecimento da

			população.
Resposta dada pelo aluno(a)	Eles percebem as falcatruas e ficaram curiosos. Lembraram de outras notícias curiosas e fizeram relações. Exemplo: o ET de varginha.	Os alunos ficaram surpresos com a notícia e perceberam que o professor teria que ganhar a causa, porque as acusações da aluna não tinham fundamentos. E que o texto serve de exemplo para outros colegas.	Os alunos enfatizaram que tem que continuar o recebimento do auxílio, pois muitas famílias passam por necessidade e seria muito ruim que não recebessem essa ajuda do governo.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao primeiro texto: “Jovem acredita ter encontrado esqueleto de sereia em praia”, este foi trabalhado no dia 20 de julho de 2022. Após a leitura em classe, solicitamos aos alunos que fossem marcando cada parte da estrutura (espaço enunciativo: título, subtítulo e a pirâmide invertida).

No espaço enunciativo, enfatizamos que o texto foi publicado pela TV Record no dia 20 de maio de 2021, por David Plassa, do R7. A posição enunciativa do locutor, o autor do texto apresentou uma notícia compartilhada em um vídeo no *Tiktok* no qual um jovem mostra ter encontrado um suposto esqueleto de sereia. A intenção do jovem ao publicar o vídeo era a de provocar a curiosidade nos internautas. Ainda no texto, ocorre uma discussão em relação às respostas dos internautas. As aspas foram usadas para introduzir o discurso do outro.

Na resposta desejada pelo autor, enfatizamos que os internautas perceberam o “cheiro se falcatrua” na gravação e trataram de expor os indícios na postagem suspeita. É importante considerar nesta investigação que a notícia é fundamental no meio social, pois, a variedade de informações e o acesso a elas, contribuem significativamente para a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Isso porque envolve uma série de argumentos e discussões que interferem positivamente na dinamização das aulas em sala de aula, bem como relaciona-se à vida dos estudantes.

Dessa forma, os alunos perceberam que houve uma tentativa de ludibriar os interlocutores que ficaram curiosos com o texto. Observaram também que os internautas introduziram os seus discursos revelando a descrença que eles tiveram diante do suposto esqueleto de sereia e demonstrando sabedoria nos comentários das postagens. A turma também

fez associações com outras notícias de situações curiosas, tais como: o Et de Varginha e a grávida de Taubaté que ocasionaram alardes de discussões em todo país.

No dia 21 de junho de 2022 o texto dois trabalhado foi “Aluna é condenada a indenizar professor em R\$ 5 mil por danos morais”. Esse texto trata de uma realidade em que os alunos sentem empatia ou não pela situação noticiada. As discussões ocorreram com maior interesse e dinamismo, com diálogos coesos e olhares atentos para o fechamento das discussões.

Observamos que o valor-notícia de seleção, segundo Traquina (2005) e apontado no texto, refere-se ao conflito caracterizado no momento em que o professor trocou a aluna de lugar durante uma aula em que ela e alguns colegas atrapalhavam a disciplina com conversas paralelas, fato que levou a aluna a entrar com uma ação contra o professor.

Destacamos nesse contexto que o professor tem muito a contribuir para levar o aluno a compreender, discutir e expor seu posicionamento diante das diversas informações que são apresentadas. Fato esse, que não pode ser deixado de lado pela escola, principalmente quando refere-se à fonte das informações, ainda mais nos dias atuais em que tudo que está na mídia está na sala de aula. Convém afirmar que é extremamente importante que o professor esteja familiarizado e tenha conhecimento do que será trabalhado em sala. Esse hábito de leitura também precisa partir do professor, para incluir, identificar os gêneros, conhecer a linguagem noticiada e permitir ao aluno várias maneiras de ler e compreender os textos apresentados.

No que se refere ao espaço enunciativo, essa notícia foi publicada pelo site Jornal do comércio, por JC Online em 27/02/2018. O autor do texto apresentou a notícia dando ênfase para a aluna que acabou perdendo a causa para o professor numa discussão em sala de aula e teve que pagar cinco mil reais por danos morais. Observamos que nessa notícia, houve a intenção de obter uma resposta favorável para o professor, pois o enfoque foi na situação da aluna que perdeu a causa.

Na sala de aula, essa notícia proporcionou amplas discussões, principalmente por tratar de assuntos que os alunos se familiarizaram com maior facilidade e acabaram concluindo as falas ficando do lado do professor. Percebemos, assim, que as notícias trabalhadas na sala de aula contribuíram para a evolução dos conteúdos, porque, à medida que os alunos iam ampliando as discussões, principalmente em assuntos que eram do seu

interesse, ou seja, dentro da realidade, eles ficavam mais atentos, e isso dava a oportunidade para que os alunos participassem e interagissem bem mais.

O texto três, cujo título foi “Bolsonaro admite volta do auxílio emergencial: vai ter uma prorrogação” (trabalhado no dia 22 de julho de 2022), objetivou levantar questões políticas, as quais também precisavam ser discutidas em sala de aula, particularmente porque muitas vezes as notícias são divulgadas fora do contexto ou simplesmente com intenções de convencer o público para determinadas situações, por isso, torna-se necessário o discernimento e a compreensão para ler os textos e ouvir as opiniões para compreender melhor o que cada uma delas traz em seu curso.

Quanto ao espaço enunciativo, destacamos que o texto foi publicado por Gazeta do Povo, em 08/02/21 às 21:52. Apresenta informações de interesse dos leitores, a prorrogação do auxílio emergencial e uma fala do entrevistado (Presidente da República) para dar mais credibilidade à notícia.

Ressaltamos que o trabalho com notícia em sala de aula requer também uma autoavaliação do professor, pois a forma como ele ensina vai influenciar na maneira como o aluno irá aprender. Portanto, buscar caminhos metodológicos que proporcionem um paralelo entre a notícia e a vida real de quem está lendo a notícia acaba por trazer significados importantes e a uma aprendizagem mais ativa.

Nesse texto, a resposta desejada pelo autor era de que os leitores percebessem que ocorreu uma mudança na fala do presidente com relação ao benefício, pois em declarações anteriores ele havia afirmado “que a prorrogação do auxílio emergencial quebraria o Brasil” e que o benefício não era aposentadoria, mas, para mostrar a necessidade da prorrogação, ele justificou a “alta dos preços da cesta básica e o empobrecimento da população”.

Destacamos a importância de entender como o aluno recebeu a notícia e a interpretou, eles ressaltaram que a prorrogação do recebimento do auxílio deveria continuar, pois muitas famílias passavam por necessidade e, diante disso, seria muito ruim se não recebessem essa ajuda do governo. Percebemos claramente uma visão de realidade, ou seja, alguns desses alunos opinaram que a notícia era favorável. Eles estavam cientes que para aquele momento o não recebimento do auxílio iria prejudicar a vida financeira de várias famílias. Eles também perceberam que a prorrogação do auxílio poderia se dar por conta das eleições que aconteceriam no ano seguinte.

Foi muito perceptível um pequeno desentendimento sobre o assunto por parte de alguns alunos. Acreditamos que isso tenha ocorrido porque foram influenciados por alguns discursos imediatos ou até mesmo uma visão de realidade social centrada no que acontecia no momento, sem analisar consequências futuras. Isso demonstra que é preciso planejamentos com mais ações pedagógicas que possam contribuir significativamente para preencher essas lacunas de informações relacionadas à questão política.

Considerações finais

Os resultados revelaram compreensões por parte dos alunos a respeito: da finalidade social e comunicativa do gênero, dos aspectos da estrutura composicional (título, manchete, *lide*, corpo do texto), da necessidade da curadoria de informações para ampliar a capacidade de argumentação e do quanto a construção discursiva gera sentidos na interação com o outro, na reflexão sobre ideias, nas posições enunciativas, considerando o lugar de fala dos interlocutores. Por meio da sequência didática os alunos se tornaram participantes da própria aprendizagem e ampliaram os conhecimentos sobre esse gênero.

A experiência do trabalho com alunos agrupados, ou seja, com as equipes, foi bastante positiva embora tenha acontecido, em poucas ações, a falta de participação de alguns membros do grupo. No geral, durante a todo o trabalho, as interações em sala de aula foram bastante significativas e ajudaram no funcionamento da SD proposta. O agir comunicativo levou ao interesse e o engajamento dos alunos na sala de aula.

Referências

ALVES FILHO, F. **Gêneros Jornalísticos: notícia e carta de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, M. F.; FERREIRA, N. S. R. O processo de militarização de uma escola estadual pública de Goiás. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Z3X4pvpXqc4kGq6vnQbv6ts/?lang=pt> Acesso em: 13 de Jan. de 2022.

ARAÚJO, M. **Manipulação e Fake News: Debate no Goethe-Institut**. 2016.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Fundamental. Brasília, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROJO, R. MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo-** a tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2005.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016, p. 16-29.

Submetido em: 04/04/2024

Aprovado em: 15/07/2024